



## Trabalhos Científicos

**Título:** Insuficiência Hepática Secundária A Dengue Em Pacientes Com Doença Falciforme - Série De Casos

**Autores:** KARINA DE ANDRADE VIDAL COSTA (USP), BEATRIZ KELLY OLIVEIRA SILVA (USP), DANIEL ZAIDAN DOS SANTOS (USP), ALINE CARDOSO BRITO PINHO (USP), GIOVANNA MONCINHATTO BOLZAN (USP), TAYSA MARIA NÓBREGA DE SOUSA (USP), MICHELE LUGLIO (USP), ARTUR FIGUEIREDO DELGADO (USP), ANA CRISTINA AUON TANNURI (USP), GABRIELA NUNES LEAL (USP), MARLENE PEREIRA GARANITO (USP), MARIA FERNANDA BADAUE PEREIRA (USP), NADIA LITVINOV (USP), WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (USP)

**Resumo:** Introdução: A dengue é a arbovirose endêmica mais comum no Brasil, cuja incidência é de 443,4 casos/100 mil habitantes. Aproximadamente 5% dos pacientes evoluem para a forma grave e 3,97% para quadros fatais. A gravidade e o óbito estão relacionados a fatores de risco como idade, genética e doenças crônicas. A Doença Falciforme (DF) é uma doença genética e hereditária caracterizada por hemólise crônica, vasculopatia e um estado pró-trombótico. A incidência da DF no Brasil é de 3,75 casos/10 mil nascidos vivos.<br>Objetivos: Descrever as características da dengue grave com evolução para insuficiência hepática aguda, em pacientes pediátricos com DF, durante 2024-2025, internados na Unidade de Terapia Intensiva de Hospital Terciário. P1: 12 A 5M, MASC, GENÓTIPO SC, NÃO VACINADO CONTRA DENGUE, SOROLOGIA IGG POSITIVO E SOROTIPO DENV-2, TGO 7000 (VR:15-40 U/L), INR 10, AMÔNIA 771,7 (VR:18-79924,MOL/L), ENCEFALOPATIA HEPÁTICA, HIPERTROFIA CONCÊNTRICA DE VENTRÍCULO ESQUERDO (HVE CONCÊNTRICA), DROGA VASOATIVA (DVA), VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA (VMA) E TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (TRS) , HEPATITE FULMINANTE, TRANSPLANTE HEPÁTICO E ÓBITO EM 8 DIAS (MORTE ENCEFÁLICA) P2: 7A 8M, MASC, GENÓTIPO SS, SOROLOGIA IGG E IGM REAGENTES , TGO 17166, INR 4,4, AMÔNIA 293,ENCEFALOPATIA HEPÁTICA, HVE CONCÊNTRICA, DVA, VMA E TRS, ALTA APÓS 32 DIAS. P3: 15A 10M, FEM, GENÓTIPO SS, NS1 REAGENTE, TGO 2323, INR 1,6, AMÔNIA 89,8, HVE CONCÊNTRICA, DVA, VMA E TRS, ALTA APÓS 14 DIAS. P4: 15A8M, MASC, GENÓTIPO SS, SOROLOGIA IGG E IGM REAGENTES, TGO 19974, INR 5,4, AMÔNIA 801,1, ENCEFALOPATIA HEPÁTICA, HVE CONCÊNTRICA, DVA, VMA E TRS, HEPATITE FULMINANTE, TRANSPLANTE HEPÁTICO E ÓBITO EM 28 DIAS (MORTE ENCEFÁLICA)<br>Metodologia: <br>Resultados: <br>Conclusão: Pacientes com DF apresentam risco de complicações sistêmicas quando infectados, principalmente devido a vaso-oclusão microvascular difusa. No caso da dengue, o quadro é potencialmente mais grave, pois além da hepatite causada pela infecção viral, os eventos de vaso-oclusão podem comprometer a perfusão hepática, ocasionando lesão hepatocelular. A despeito da identificação do sorotipo DEN-2, no P1, que poderia justificar a gravidade do quadro, vale ressaltar que pacientes com genótipo SC evoluem com pior desfecho. Esta evolução poderia ser resultante do nível de hemoglobina mais elevado que estes possuem, em comparação com o genótipo SS, associado à viscosidade devido à doença SC e ao extravasamento de plasma relacionado à infecção por dengue. Outro ponto relevante, até o momento em discussão, foi o encontro de HVE concêntrica em todos os pacientes e qual seria a ação do vírus da dengue em miocárdio. A coexistência de dengue e DF é potencialmente grave e o público-alvo (10-14 anos) deve ser estimulado quanto à imunização. A presença de encefalopatia hepática, necessidade de suporte intensivo com VMA, DVA e TRS reforçam o caráter crítico dessa associação. A fisiopatologia da DF associada à dengue ressaltam a importância da intervenção precoce em pacientes com DF acometidos por dengue.